

## POTENCIAL AURÍFERO NA PORÇÃO NORDESTE DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL (PR) - VALE DO RIBEIRA

Lourenço, A. R., Pinto, C. B., Silva, P. H. F.

A Faixa Ribeira é constituída por um conjunto de cavalgamentos, dobramentos e transcorrências, com direção NE-SW que se estende por cerca de 140 Km, localizada paralelamente à linha costeira do sudeste brasileiro. Destaca-se pela presença de depósitos de ouro de origem orogênica de caráter regional. Além de potencial metalogenético para Pb, Zn, Cu, Ag, Au, F e Ba, em uma faixa lenticular que acompanha a transcorrência conhecida como Ribeira. O presente resumo possui o objetivo de apresentar dados que corroboram com a possibilidade de potencial aurífero na porção nordeste do município de Cerro Azul (PR), ausente de estudos relacionados publicados até o momento. O município de Cerro Azul possui requisições principalmente para mineração em fluorita, calcário, dolomito, areia, argila e ouro em aluvião. O estudo foi realizado durante a disciplina de Mapeamento Geológico do curso de Geologia da UFPR em 2023, com base em etapas de campo, trabalhos de tratamento e compilação de dados, descrição de amostras macro e microscópicas. Ao todo, foram mapeados 33 Km<sup>2</sup> de área em escala 1:10.000. Durante a realização do mapeamento geológico, foram identificadas unidades pertencentes ao Grupo Votuverava e à Suíte Granítica Três Córregos. Essas unidades encontram-se afetadas por feições de eventos de compressão e transcorrência os quais geraram zonas de cisalhamento, falhas subverticais e zonas milonitizadas. Inserida nas unidades do Grupo Votuverava, destaca-se a presença de cristais de pirita euédricas a subédricas, de granulometria variando entre 0,1 e 0,5 cm disseminadas em meio ao mármore, bem como em veios milimétricos de quartzo localizados em *boudin* de metabasito os quais cortam as sequências de metarritmito. A arsenopirita foi identificada por meio de petrografia em microscópio ótico de luz refletida, em uma amostra proveniente da unidade de metarritmito (filito e mármore). Os cristais de arsenopirita são prismáticos subédricos a anédricos, de granulometria variando entre 0,2 e 0,3 mm, com limites retilíneos, por vezes irregulares, e fraturas pervasivas. Estão dispostos em aglomerados granulares de arsenopirita envoltos por quartzo. A constatação da ocorrência de arsenopirita, portanto, conhecida como mineral rastreador de ouro, associada a uma zona de cisalhamento marcada pela presença de outras ocorrências de ouro relacionadas estruturalmente, e somada com a história metamórfica e associação litológica das encaixantes, corrobora com o potencial metalogenético para a formação de depósitos auríferos na região noroeste de Cerro Azul.